

Outubro de 2019 - Ano XV - www.aptafurg.org.br



SINDICATO NA LUTA



**TÉCNIC@S DA FURG E IFRS ELEGEM
NOVA COORDENAÇÃO DA APTAFURG**

PÁGINAS 3, 4 E 5

g ê n e r o

MACHISTÔMETRO

Muitas vezes relacionamentos abusivos e atitudes machistas não são facilmente percebidos. Estas são ações perigosas que evoluem e podem matar.

Confira o machistômetro e fique alerta. Não se cale, **PROCURE AJUDA!**

Você pode ligar para o **180** ou procurar a Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres de Rio Grande – Rua Marechal Floriano, 5. Telefone: **(53) 3233 8405**

Apoio:



FIQUE ALERTA	<ul style="list-style-type: none"> - Deboches - Alterações de humor - Alterações de voz - Ciúmes - Pequenas discussões - Comportamento impositivo - Culpa - Privações - Controle da sua vida
CONTE A ALGUÉM TOME UMA ATITUDE	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento agressivo - Xingamentos - Humilhação em casa - Humilhação em público - Ameaças verbais - Puxões de cabelo - Empurrões
BUSQUE AJUDA IMEDIATA SUA VIDA ESTÁ EM RISCO	<ul style="list-style-type: none"> - Estupro (forçar ato sexual) - Socos, tapas e chutes - Encarcerar/confinar - Ameaças de morte - Ameaças com arma - Espancamento - MORTE



PELO
FIM DA
VIO
LÊN
CIA
CONTRA AS
MU
LHE
RES
DISQUE 180

CONHEÇA A NOVA COORDENAÇÃO APTAFURG CHAPA RESSIGNIFICAR/UNIR

COORDENAÇÃO GERAL

CELSO LUIS SÁ CARVALHO

MARIA DE LOURDES FONSECA LOSE

RAFAEL MISSIUNAS

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA



ALBERTO CARLOS DE SOUZA CAMPOS



JOSÉ ALBERTO CORREA COUTINHO



RAFAEL MISSIUNAS

SUPLENTES



IRACEMA MAGLIONE MARTINES

COORDENAÇÃO DIVULGAÇÃO E IMPRENSA



FERNANDO AGUSTINHO BALANSIN



JORGE LUIZ MACHADO MELLO



MARIA DE LOURDES FONSECA LOSE



MARIA DA GRAÇA DA SILVA AMARAL

COORDENAÇÃO FORMAÇÃO POLÍTICA



ALESSANDRO MORALES EBERSOL



CELSO LUIS SÁ CARVALHO



GINO FEJÓ POHLMANN



PAULO ROBERTO GARCIA DICKEL

COORDENAÇÃO JURÍDICA E PATRIMONIAL



BERENICE COSTA BARCELLOS



VINICIUS LISBOA NUNES

COORDENAÇÃO DE ESPORTE, CULTURA E LAZER



DENISE GIESTA PINHO



NILSON MANOEL MATEUS MARQUES



**SINDICATO
NA LUTA**

EXPEDIENTE

ENDEREÇO
Rua Padre Nilo Gollo, 76,
São Jorge, Rio Grande RS
Tel.: (53) 3230-2284/3230-5417
Email: aptafurg@vetorial.net

COORDENAÇÃO ADM E FINANCEIRA:

Alberto Campos
Celso Luis Sá Carvalho
Rafael Missiunas

COORDENAÇÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Jorge Mello
Maria de Lourdes Lose
Zulema Hernandes

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Marcio Vieira Oliveira- Mtb. 9258
Tel.: (53) 99458125 marcioliveira2000@yahoo.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Editora Casalettras
contato@casaletras.com

TIRAGEM

1.000 exemplares

O Jornal Sindicato na Luta - veículo de comunicação da Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da FURG (APTAFURG) - tem distribuição gratuita e dirigida.

TÉCNIC@S DA FURG E IFRS ELEGEM NOVA COORDENAÇÃO DA APTAFURG

A eleição da nova coordenação da APTAFURG, para o biênio 2019/2021, aconteceu nos dias 14 e 15 de outubro e teve urnas fixas e moveis em todos os campi da FURG. Puderam votar todos os técnicos da FURG e IFRS que são sócios do Sindicato e que estão com as mensalidades em dia.

A posse da coordenação aconteceu em assembleia no dia 22 de janeiro e contou com a participação de diversos sindicatos da cidade de Rio Grande e Pelotas.

Comissão Eleitoral

A Comissão Eleitoral foi composta pelos servidor@s José Flávio Avila, Tammie Sandri, Neide Cunha, Cássio Dornelles, Marco Rosa, Lara Nasi, Juliana Rodrigues, Ana Paula Mirapalheta e Márcio Brito.

RESULTADOS DA ELEIÇÃO

Urna 1 (fixa) - Centro de Convivência/Campus Carreiros FURG:

Total de votantes: 39
Votos Chapa Resignificar/Unir: 38
Votos brancos: 0
Votos nulos: 1

Urna 2 (fixa) - Portaria (cartão ponto)/Hospital Universitário FURG:

Total de votantes: 124

Votos Chapa Resignificar/Unir: 120

Votos brancos: 4

Votos nulos: 0

Urna 3 (fixa) - Saguão (entrada)/IFRS:

Total de votantes: 8

Votos Chapa Resignificar/Unir: 0

Votos brancos: 0

Votos nulos: 0

Urna 4 e 5 (itinerante) - Museu Oceanográfico, Navio, CCMar, Saco do Justino e EMA; Campus FURG de São Lourenço do Sul, Campus FURG de Santa Vitória do Palmar e Campus FURG de Santo Antônio da Patrulha.

Total de votantes: 13

Votos Chapa Resignificar/Unir: 12

Votos brancos: 0

Votos nulos: 1

TOTAL DE VOTANTES: 184

Votos Chapa Resignificar/Unir: 178

Votos brancos: 5

Votos nulos: 1





CONHEÇA A COMISSÃO ELEITORAL DO PROCESSO DE ELEIÇÃO



MANIFESTO EM DEFESA DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BARRAR OS DESMANDOS DO GOVERNO BOLSONARO PROTO-FASCISTA

Nos dias 14 e 15 de outubro, vivemos mais uma eleição para a APTAFURG Sindicato. Desde 1985 este Sindicato vem construindo as lutas dos TAES em defesa dos seus direitos, na construção de uma Universidade efetivamente democrática, na construção de um Plano de Carreira que valorize o trabalho técnico-administrativo em educação, na luta por Instituições de Ensino Superior que permitam o acesso à classe trabalhadora, através de métodos democráticos de seleção para novas alunas e alunos, e através de concursos públicos para novas trabalhadoras e trabalhadores, pelo Regime Jurídico Único – RJU.

O momento de destruição das universidades públicas, vide FUTURE-SE (PRIVATIZE-SE), exige desta categoria a UNIDADE das lutas visando resistir ao desmonte da ciência, da educação, da previdência, da seguridade social, entre outros.

Comprometidos com a política sindical que visa a organização dos TAES e o respeito pela categoria e pela democracia, os grupos que se organizam no campo UNIR e Resignificar, entenderam que o momento, extremamente danoso a tod@s, deveria ser de unidade absoluta. Dessa forma, estamos tod@s imbuídos desse propósito: juntarmos as forças para barrarmos o desmonte da educação no Brasil e combater a guerra aberta contra o ensino público superior.

Dessa forma nos apresentaremos junt@s para construir a resistência em defesa dos direitos dos TAES.– Unidos somos mais fortes!

- Combate as violências contra as mulheres;
- Não aos assédios no ambiente universitário;
- Em favor da autonomia universitária;
- Unidade entre trabalhador@s ativ@s e aposentados;
- Não a LGBTfobia;
- Combate aos racismos;

Oito pontos da guerra aberta contra o ensino público superior:

- Retenção ou corte de recursos;
- Postura anti-democrática e anti-intelectual;
- Discurso oficial contra as universidades, com uso de casos isolados e na maioria falsos;
- Descumprimento do Plano Nacional da Educação, aprovado pelo Congresso Nacional;
- Ataque à autonomia assegurada pelo artigo 207 da Constituição Federal;
- **Imposição de um programa de privatização das Universidades, o FUTURE-SE;**
- **Arrocho Salarial, através da Emenda Constitucional 95 de 2016 que congela o orçamento público por 20 anos;**
- **Aprovação de legislação que permita a demissão de servidor público.**

GREVE DE 48 HORAS E ATO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO



A maioria das universidades públicas do país aderiu à greve de 48 horas da educação, realizada nos dias 2 e 3 de outubro em todo o país, contra os sucessivos ataques do governo à Educação, entre eles, o projeto Future-se e os cortes de recursos nas IPE (Instituições Públicas de Ensino). A greve nacional da educação contou com o apoio das centrais e foi convocada pelas seguintes entidades sindicais e estudantis: FASUBRA, CNTE, UBES, UNE, FENET, ANPG, ANDES-SN e Sinasefe.

No dia 2, estudantes, docentes e técnico-administrativos(as) em educação realizaram atividades internas nas Institutos de Ensino Superior (IES) e no dia 3 promoveram atos de rua em defesa da educação, da ciência e da tecnologia públicas. O dia 3 coincidiu com as ações em defesa das estatais e da soberania nacional, que marcaram o aniversário de 66 anos da Petrobras em meio ao anúncio da privatização de refinarias.

ATO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Parlamentares de diversos partidos, governadores, ex-ministros, movimentos sociais, entidades estudantis e sindicais, entre elas a FASUBRA Sindical, participaram na quarta-feira (2/10) do ato “Em Defesa da Educação Pública, da Ciência, da Tecnologia e da Soberania Nacional”, no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados. A manifestação fez parte das ações da greve de 48h da educação e foi convocada pelo Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), que congrega 35 entidades sindicais.

O evento lotou o auditório Nereu Ramos e homenageou a memória de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, com a presença da viúva do educador Nita Freire, além de diversos intelectuais como Maria Teresa Eglér Mantoan, Erasto Fortes Mendonça e Carlos Augusto Abicalil.

“O ato tem um significado grande para nós parlamentares. A mobilização da educação pode nos ajudar a frearmos na LOA (Lei Orçamentária Anual) de 2020 as tentativas desse governo de desconstrução da educação pública brasileira. Tem que ser esse o nosso compromisso como

parlamentares. Se for o caso, se todas as perdas não forem recompostas, nós temos que bater na mesa e dizer: não se vota o Orçamento de 2020, sem a educação ser prioridade”, destacou o deputado federal José Guimarães (PT/CE).

O presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), Iago Montalvão, disse ser necessário duas senhas para a vitória: amplitude e unidade. “Temos que chegar em todos os setores que forem possíveis, que tenham disposição de defender a educação pública, gratuita e de qualidade. Parte desse desbloqueio que foi feito, só surgiu por pressão da sociedade que partiu da luta dos estudantes, dos professores, dos trabalhadores em educação para que o dinheiro fosse devolvido, mas ainda falta muita coisa e não podemos aceitar esse discurso de que não houve cortes, pois as universidades foram prejudicadas e estudantes abandonaram suas pesquisas porque perderam bolsas e isso é corte”, criticou.

A deputada federal Alice Portugal (PCdoB/BA) disse que é preciso derrotar o Future-se, derrotar Bolsonaro e derrotar o ministro



Weintraub “que é o inimigo declarado número um da educação e que nos atinge com maior corte da história da educação brasileira”.

Representando a FASUBRA Sindical estavam presentes os coordenadores José Maria Castro, que participou da mesa, Ademar Sena de Carvalho, Rogério Fideles, Márcia Abreu e Ana Paula Azevedo.

GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

Um outro elemento nesta conjunta foi a realização de assembleias da base da categoria, atendendo a solicitação aprovada em Plenária para consulta de indicação de greve por tempo indeterminado. A consulta à base é sempre uma saída importante de organização, o resultado mostra o amadurecimento da categoria, que de forma democrá-

tica expressou sua opinião, e chegou à seguinte posição: 6 entidades se posicionaram a favor da greve e 25 entidades responderam não, demonstrando a necessidade de construção e ampliação da unidade como setores da Educação. Do mesmo modo, o debate da campanha “Fora Bolsonaro e Mourão” foi realizado e apresentou o seguinte resultado: A favor da campanha, 13 entidades se posicionaram de forma favorável e 16 entidades de forma contrária à campanha.

Para a FASUBRA, os resultados acima indicam que devemos continuar realizando os debates na nossa base para construirmos de forma efetiva a Greve Nacional da Educação. Continuamos em alerta e caminhando juntos com muitas lutas e organização.

BOLSONARO ATACA REAJUSTE DO MÍNIMO ENQUANTO LIBERA BILHÕES PARA APROVAR EMENDAS

Ataque é ainda maior: governo mandou ao Congresso proposta para acabar com a política de valorização do salário mínimo, criada pela CUT durante o governo Lula



No mesmo dia em que aprovou o remanejamento de R\$ 3,041 bilhões do Orçamento da União para vários órgãos do Executivo, facilitando também o pagamento de emendas parlamentares, o Congresso Nacional aprovou o texto-base da proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que prevê para o ano que vem um salário mínimo de R\$ 1.040,00, portanto sem aumento real, ou seja, acima da inflação.

Tanto a liberação de verbas para os parlamentares quanto o fim da política de valorização do salário mínimo criada no governo do ex-presidente Lula foram propostas encaminhadas ao Congresso Nacional pelo governo de Jair Bolsonaro (PSL).

O texto do projeto que

autorizou o crédito extra no Orçamento foi enviado pelo governo Bolsonaro durante a tramitação da reforma da Previdência na Câmara dos Deputados. Foi um agrado para que os deputados aprovassem regras mais duras para pagamento de benefícios previdenciários, o que vai prejudicar milhões de trabalhadores do campo e da cidade.

Com relação ao salário mínimo, Bolsonaro e sua equipe econômica foram cruéis com pelo menos 67 milhões de brasileiros, que sobrevivem com um salário mínimo por mês - 23 milhões são aposentados e 44 milhões estão no mercado de trabalho

O governo Bolsonaro já deu sinais de que não vai pagar sequer o valor aprovado na LDO. Eles querem reduzir para

R\$ 1.039,00. A crueldade está prevista no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) que está tramitando no legislativo.

A explicação para a redução do valor é a mudança na previsão de inflação de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), usado pelo governo para calcular o reajuste do mínimo.

A estimativa de inflação para este ano era de 4,19%, quando o governo elaborou a LDO. Em agosto, a previsão da inflação foi revista para 4,02%.

Aposentados também serão prejudicados

A redução do poder de compra prejudica os aposentados que recebem um salário mínimo de benefício e também os que recebem acima do piso

nacional, pois ambos terão os benefícios reajustados em apenas 4,02%. Com isso, o teto do INSS pode subir dos atuais R\$ 5.839,45 para R\$ 6.074,20, segundo os índices apresentados pelo governo.

Com a previsão de inflação que consta na LDO, o teto seria de R\$ 6.084,71. Nos últimos anos, aposentados que recebiam um salário mínimo tinham reajuste diferente daqueles que ganhavam mais.

Política de valorização do salário mínimo

A política de valorização do salário mínimo, elaborada pela CUT e conquistada após ação conjunta das principais centrais sindicais brasileiras, elevou o piso nacional em 75% (INPC/IBGE) de 2004 a 2019.

CHARGES CENSURADAS EM PORTO ALEGRE

No mês de setembro uma exposição intitulada “Independência em Risco”, que trazia diversas charges de 19 cartunistas gaúchos, contendo obras que faziam uma crítica política ao Presidente Bolsonaro foram censuradas e retiradas da Câmara dos Vereadores de Porto Alegre.

O nosso jornal traz nessa edição as charges que o cartunista rio-grandino Alisson Affonso, produziu para a exposição. Alisson Affonso publica mensalmente no Jornal “Sindicato na Luta”, o seu trabalho, atualmente premiado em diversos festivais da área pelo Brasil.

